

Barómetro do Trabalho Temporário em Portugal

Índice TT
fevereiro 2021

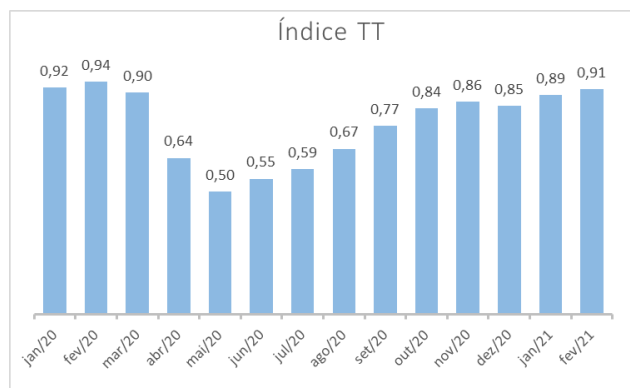
0,91

Barómetro do Trabalho Temporário em Portugal | Uma parceria entre o Iscte - Instituto Universitário de Lisboa (Iscte) e a Associação Portuguesa das Empresas do Sector Privado de Emprego e de Recursos Humanos (APESPE RH) | Nº28 | Fevereiro 2021

Índice de Trabalho Temporário

0,91

O Índice de Trabalho Temporário (Índice TT) de fevereiro de 2021 situou-se em 0,91. Em relação a fevereiro de 2020, foram colocadas menos 3.000 pessoas (número total de colocações no mês de janeiro de 2021: 31,863). A situação de pandemia atingiu fortemente o setor desde abril de 2020. No entanto, o Índice de Trabalho Temporário tem vindo a melhorar, sendo esta uma tendência que se confirmou nos últimos meses do ano, evidenciando-se um regresso aos níveis pré-pandemia. O mês de fevereiro de 2021 sinaliza um passo adicional nessa direção. O valor registado corresponde ao mais elevado desde março de 2020.



A faturação das empresas do setor teve um desempenho mais favorável do que o número de contratos. No que concerne ao volume de faturação, medida através de um índice que recorre ao total de vencimentos brutos pagos no âmbito das colocações, o índice foi de 0,99, ou seja, a faturação é aproximadamente igual aos níveis sem pandemia.

Índice do valor total dos vencimentos brutos

0,99

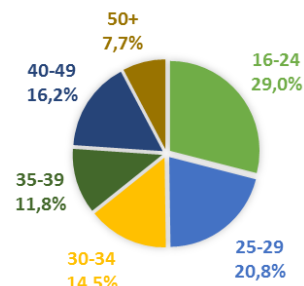
Em termos de caracterização dos trabalhadores temporários verificou-se uma diminuição da proporção de contratos celebrados com trabalhadores do género feminino, cifrando-se esta em 45,1% (menos 0,8 p.p. do que no mês anterior).

GÉNERO

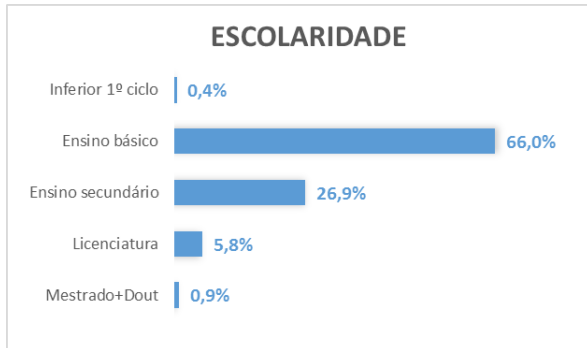


Cerca de 49,8% dos trabalhadores tem idade inferior a 30 anos (29,0% possui entre 16 e 24 anos e 20,8% entre 25 e 29 anos). Em termos de distribuição etária, o perfil manteve-se muito próximo do registado no mês anterior embora com um aumento da importância do grupo mais jovem (sucendo o inverso no grupo dos indivíduos com mais idade).

GRUPO ETÁRIO



O ensino básico é o nível de escolaridade predominante nas colocações efetuadas (66,0% dos colocados), seguindo-se o ensino secundário com 26,9%. Face ao mês anterior, deve destacar-se um ligeiro aumento da escolaridade média dos indivíduos envolvidos nos contratos celebrados.



As empresas que recorreram ao trabalho temporário operam principalmente nos setores da “Fabricação de componentes e acessórios para veículos automóveis” representando 15,6% do total de contratos celebrados. Nas posições cimeiras dos setores de atividade mais relevantes surgem ainda o setor da “Fabricação de artigos de matérias plásticas” (4,8%), o setor da “Tecelagem de têxteis” (4,4%), o setor da “Fabricação de aparelhos para uso doméstico” (4,2%) e o setor do “Fornecimento de refeições para eventos e outras actividades de serviço de refeições” (3,5%)

Repartição das colocações de acordo com o setor de atividade das empresas recorrendo a trabalho temporário

Top	Setores de atividade	% contratos
1	Fabricação de componentes e acessórios para veículos automóveis	15,6%
2	Fabricação de artigos de matérias plásticas	4,8%
3	Tecelagem de têxteis	4,4%
4	Fabricação de aparelhos para uso doméstico	4,2%
5	Fornecimento de refeições para eventos e outras actividades de serviço de refeições	3,5%

A procura foi destacadamente superior para “Empregados de aprovisionamento, armazém, de serviços de apoio à produção e transportes” (% total de contratos: 22,4%), seguindo-se “Outras profissões elementares” (20,9%), “Trabalhadores qualificados do fabrico de instrumentos de precisão, joalheiros, artesãos e similares” (11,7%), “Trabalhadores não qualificados da indústria transformadora” (9,4%) e “Pessoal de recepção e de informação a clientes” (5,4%).

Distribuição do trabalho temporário por principais profissões

Top	Profissões	% contratos
1	Empregados de aprovisionamento, armazém, de serviços de apoio à produção e transportes	22,4%
2	Outras profissões elementares	20,9%
3	Trabalhadores qualificados do fabrico de instrumentos de precisão, joalheiros, artesãos e similares	11,7%
4	Trabalhadores não qualificados da indústria transformadora	9,4%
5	Pessoal de recepção e de informação a clientes	5,4%

Notas metodológicas

- 1) Recolha de informação**
Os resultados divulgados tiveram por base informação recolhida relativa a trabalhadores colocados até fevereiro de 2021 junto das seguintes empresas de trabalho temporário: Egor, Kelly, Manpower, Multipessoal, Multitempo, e Randstad.
- 2) Índice de Trabalho Temporário**
O Índice calcula-se através do rácio entre o número de pessoas colocadas num mês e no mesmo mês do ano anterior.
- 3) Índice do valor total dos vencimentos brutos**
O Índice calcula-se através do rácio entre o valor total dos vencimentos brutos num mês e no mesmo mês do ano anterior.
- 4) Equipa Iscte responsável pela elaboração do Barómetro**
Nuno Crespo e Nádía Simões.